

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Dos bares e inferninhos da cena alternativa de Fortaleza, no Ceará, Getúlio Abelha, furo a bolha da cena musical local em 2017 e vem avançando por todo o país como um rastro de fogo - colorido - que carrega em si todas as cores da diversidade musical brasileira.

Neste período, Getúlio começou a circular com o seu show *Corta Fogo* com apresentações ao vivo que revelaram a sua incrível força performática, alavancado pelo sucesso nas redes de seus videoclipes *Laricado* (2017), *Tamanco de Fogo* (2018), *Aquenda* (2019) e *Sinal Fechado* (2020).

Com este show, Getúlio passou por vários eventos importantes que destacam a nova música brasileira. Ele incendiou plateias em festivais como Rec-Beat (Recife/PE, 2019), Maloca Dragão (Fortaleza/CE, 2018), BR 135 (São Luís/MA, 2018), Se Rasgum (Belém/PA, 2018), Parada do Orgulho LGBT (Teresina/PI, 2018), SIM São Paulo (2018) e Virada Cultural (2019), na capital paulista.

O trabalho de Getúlio Abelha transita livremente entre o forró tradicional, o pop (com atitude punk) e o eletrônico, com claras influências que vão desde a banda Calcinha Preta à David Bowie. Questões atuais, políticas, corpos, gênero e críticas ao conservadorismo estão presentes através da música, dança, figurinos e audiovisual do artista.

SINAL FECHADO

O single *Sinal Fechado* veio acompanhado de um clipe que está entre os mais bem produzidos entre os já lançados pelo artista.

Roteirizado e dirigido por Lucas Sá, realizado de forma independente, este clipe, pela primeira vez, foge da estética dançante e debochada que caracteriza o trabalho de Getúlio. “Nesta música, busco mostrar minha versatilidade musical e vocal, é meu primeiro trabalho romântico”, diz ele.

Inspirado nos filmes de terror dos anos 70 e 80, sobretudo *The Rocky Horror Picture Show* (1975) e *Christine, o Carro Assassino* (1983), o clipe de *Sinal Fechado* recorre às ações, aos clichês e estéticas desses filmes para contar uma história de um ritual macabro que de certa forma se torna um desespero amoroso e sentimental.

A faixa *Sinal Fechado* tem produção de Guilherme Mendonça e direção artística de Getúlio, traz sintetizadores e mira ao mesmo tempo no futuro e na tradição, o que leva Getúlio a classificar a canção como “retro-futurista” característica que, segundo ele, influenciou bastante no conceito do clipe.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

O QUE ANDAM FALANDO DE GETÚLIO ABELHA:

“Os elementos sonoros que caracterizam sua música, como o forró eletrônico e o das antigas, o carimbó e o pop, adquirem força catártica no palco, na atitude punk de Getúlio Abelha, que prova que a força do corpo e das ideias é capaz de questionar o status quo”. (*Revista O GRITO!*, 2019).

“ O despudor afrontoso do artista e de seus bailarinos coreografados, os objetos de palco, os interlúdios visuais impecáveis e o tom irônico e crítico ao conservadorismo atual, fazem de "Corta Fogo" muito mais do que só uma apresentação musical, mas uma apoteose narrativa que traz Getúlio Abelha como um anti-herói, uma espécie de "Bowie dos Sertões" capaz de converter os mais descrentes em fiéis, e de trazer aos cenários mais apáticos o calor da resistência e da poesia que caracterizam a música brasileira, e que nunca negou fogo nos palcos da vida!” (*Tenho Mais Discos Que Amigos*, 2018).

“ Em seu show de estreia, "Corta Fogo", Getúlio Abelha leva multidões ao delírio. O espetáculo é performático, cênico e transita entre a ironia e a provocação.” (*Portal Noize*, 2018).

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Diário do Nordeste

Getúlio Abelha mostra lado romântico na inédita 'Sinal Fechado'; Veja o clipe da canção

Escrito por Redação, 16:10 / 15 de Maio de 2020. Atualizado às 16:33 / 15 de Maio de 2020

Parceria do cantor com a compositora cearense Heloíse Sá, novo trabalho aborda as confusões sentimentais de um relacionamento amoroso. Vídeo teve como locações o sítio histórico de São Luís (MA)



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

[Getúlio Abelha](#) também canta as dores do amor. O single “Sinal Fechado”, mais novo trabalho do cantor, está em em todas as plataformas digitais. Como já é comum do universo sonoro do artista, o lançamento chega acompanhado de videoclipe.



“Sinal Fechado” é a quinta canção de inéditas que Getúlio lança no mercado. A faixa é uma mostra especial do álbum de estreia.

“Marmota” tinha previsão de chegar ao mercado em maio, porém, o cronograma de lançamento foi interrompido po conta da pandemia da [Covid-19](#).

“Nesta música, busco mostrar uma outra vertente da minha versatilidade musical e vocal, é meu primeiro trabalho romântico”, conta Getúlio via nota de divulgação. “Sinal Fechado” é uma parceria com compositora cearense Heloise Sá. O trabalho traduz a nostalgia de um relacionamento e as confusões sentimentais decorrentes disso.

A sonoridade traz influência da música brega que se estende de Belém a Recife. A produção é de Guilherme Mendonça e direção artística de Getúlio. “Sinal Fechado” investe em sintetizadores. Uma canção “retrofuturista”, defende o cantor. Esse clima foi ponto de partida na criação do novo clipe.

Nas telas

Elemento indispensável em seu universo, Getúlio investe novamente na criação de um videoclipe exclusivo. Dessa vez, a inspiração está nos filmes de horror das décadas de 1970 e 1980. “**The Rocky Horror Picture Show**” (1975) e “**Christine, o Carro Assassino**” (1983) são algumas das influências.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



Legenda: Clipe recorre à estética do cinema de horror. Em cena, a história de um ritual macabro que de certa forma se torna um desespero amoroso e sentimental

O clipe foi roteirizado e dirigido por Lucas Sá, realizado de forma independente com uma equipe inteiramente maranhense e gravado em vinte e quatro horas em espaços do sítio histórico de São Luís (MA).

“Este trabalho vai representar um novo passo na minha carreira musical e audiovisual pois é o meu clipe com maior produção, onde eu deixo de investir em relações documentais como nos vídeos anteriores e performo com roteiro, cenografia e conceito pré-estabelecidos”, conclui Getúlio Abelha.

OPOVO online

NOTÍCIA

Getúlio Abelha lança música e videoclipe "Sinal Fechado" nesta sexta-feira, 15

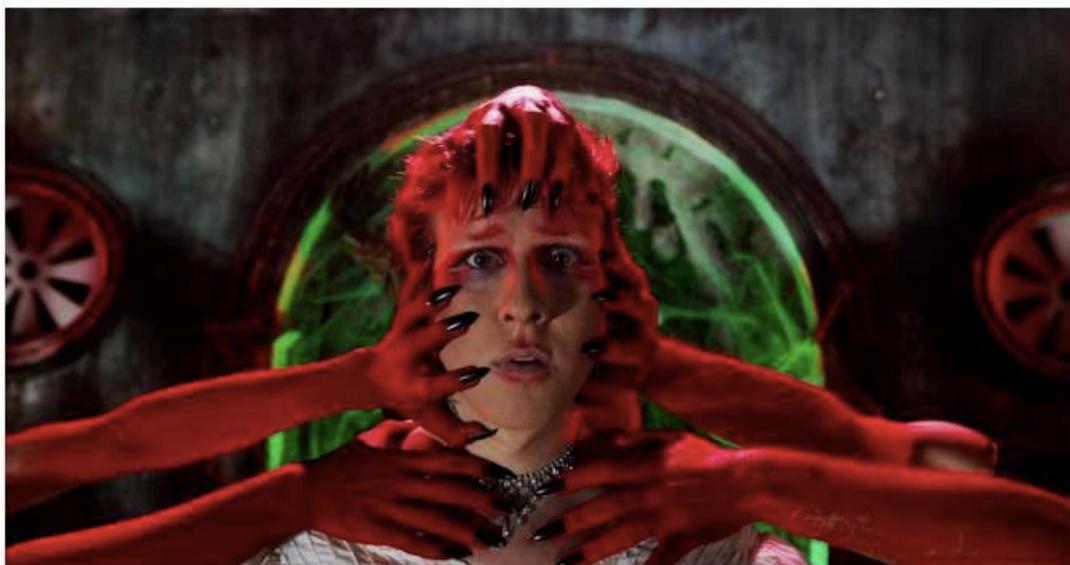
A canção faz parte de seu álbum de estreia "Marmota", que teve cronograma de lançamento interrompido por causa da pandemia

Por CLARA MENEZES
12/05/2020 14:51:10



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



📷 O artista Getúlio Abelha traz elementos de filmes de terror antigo para o novo clipe (Foto: Divulgação)

O cantor e performer **Getúlio Abelha** aproveitou os dias de isolamento social para movimentar sua produção. Resultado disto é o single "**Sinal Fechado**", que ele lança nesta sexta-feira, dia 15. A canção faz parte do seu primeiro álbum, "Marmota", que estava com lançamento previsto para maio, mas teve o cronograma interrompido devido à pandemia do coronavírus.

Composta por Heloíse Sá em parceria com o artista, a música tem como tema as confusões de sentimentos em um relacionamento. Com **influências do brega nordestino**, é o primeiro trabalho romântico de Getúlio Abelha.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

O videoclipe, que será lançado no mesmo dia, se aproxima do **retrofuturismo**, movimento artístico da década de 1980 que fazia projeções sobre o futuro. É inspirado, também, nos clássicos do gênero do terror da mesma época, como "The Rocky Horror Picture Show" e "Christine".



O ambiente das gravações são lugares históricos de São Luís, no Maranhão, gravado antes dos dias de isolamento. “Este trabalho vai representar um novo passo na minha carreira musical e audiovisual, pois é o meu clipe com maior produção, onde eu deixo de investir em relações documentais, como nos vídeos anteriores, e performo com roteiro, cenografia e conceito pré-estabelecidos”, observa Getúlio.

Sua última música lançada foi em fevereiro, a "Vá se Lascar!". A direção e a composição foram realizadas pelo próprio artista.



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Diário do Nordeste

Getúlio Abelha comenta o Carnaval, vida em Fortaleza e a urgência de lançar o primeiro disco

Escrito por **Antonio Laudénir**, laudénir.oliveira@svm.com.br 01.00 / 16 de Fevereiro de 2020. Atualizado às 01.56 / 16 de Fevereiro de 2020

Munido de performance, videoarte e de leituras afiadas da divulgação via redes sociais, cantor ataca com single e clipe de 'Vá se Lascar'. Processo criativo do piauiense revela ácido olhar do cotidiano



Verso: Você tem essa bagagem de unir mídias e linguagens. Essa coisa do analógico e do digital. Se apoderar desses meios é a forma de fazer o teu som?

Getúlio Abelha: Sim. Na verdade, comecei a compor por achar que na música eu teria mais liberdade de fazer isso. No teatro tem a limitação, por ser um lugar pouco acessível para muita gente. No cinema, quando você está dentro de um circuito, tem que estar participando de festivais totalmente fechados, onde só um grupo de pessoas vai. Aí, na música, pensei na possibilidade de trabalhar com o audiovisual, com direção de arte, de cenas e conseguir alcançar mais pessoas com isso. Tipo, ir pra rua mesmo, constantemente, cada vez que eu lançar música. Fazer show em praça, em lugar fechado, aberto. No Mondubim, na Barra, no Centro. Então, a música foi mais uma escolha estratégica base, só para poder conseguir trabalhar com todas as outras coisas que estou a fim.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Verso: Você tem essa bagagem de unir mídias e linguagens. Essa coisa do analógico e do digital. Se apoderar desses meios é a forma de fazer o teu som?

Getúlio Abelha: Sim. Na verdade, comecei a compor por achar que na música eu teria mais liberdade de fazer isso. No teatro tem a limitação, por ser um lugar pouco acessível para muita gente. No cinema, quando você está dentro de um circuito, tem que estar participando de festivais totalmente fechados, onde só um grupo de pessoas vai. Aí, na música, pensei na possibilidade de trabalhar com o audiovisual, com direção de arte, de cenas e conseguir alcançar mais pessoas com isso. Tipo, ir pra rua mesmo, constantemente, cada vez que eu lançar música. Fazer show em praça, em lugar fechado, aberto. No Mondubim, na Barra, no Centro. Então, a música foi mais uma escolha estratégica base, só para poder conseguir trabalhar com todas as outras coisas que estou a fim.

V:É, mas se rolar de fazer um filme, uma peça ou instalação...

GA:Sim. Estou me coçando há muito tempo, querendo fazer uma peça novamente. Mas, montando CD ao mesmo tempo é muito difícil e trabalhoso. No meu caso, participo em todas as etapas. Participo não, dirijo mesmo. Musicalmente eu faço a letra, a melodia. Aí, quando o produtor musical está trabalhando estou do lado dele dirigindo.

V:Trabalhar o single é mais fácil de controlar, de ter o domínio do processo?

GA: Na real, queria ter uns 15 singles lançados, mas não tenho dinheiro, essa é a verdade. Com dinheiro você resolve. Se eu tivesse não teria essa de problema. Faria 15 clipes num dia só. Mas, não tem. Aproveito isso para fazer aos poucos. É isso. Não sei se era essa a pergunta, me perdi.

V: De boas, falei do single ser estratégia de uma galera. O disco como era no passado ficou meio pelo caminho, só que você defende o disco?

GA: Sim, defendo por mais de um motivo. Como eu nunca tive a chance de criar álbum antes, vejo que é muito fácil você ser um artista que fica lançando singles quando já tem 15 trabalhos no histórico. Faz muito mais sentido falar, 'ah, já tive dois CDs e, agora que o single tá bombando, eu não vou mais fazer CD, vou investir em singles'. Aí você tem repertório. Meu caso não, é urgente. Faço shows e as pessoas querem ouvir a música quando chegam em casa, ou antes de ir pro show, elas querem e não tenho. Lançar o álbum é construir uma primeira história. Uma primeira sequência de músicas e de ideias para depois ficar mais à vontade e para me permitir outras coisas.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Diário do Nordeste

Daniel Peixoto e Getúlio Abelha lançam versão de 'La Isla Bonita', clássico de Madonna

Escrito por Redação, 00:00 / 14 de Agosto de 2020.

Música faz parte do projeto "The Immaculate Tribute", espetáculo que, desde 2018, Daniel apresenta com releituras do repertório da Rainha do Pop



Duas vozes da cena musical brasileira e uma declaração de amor a uma diva. [Daniel Peixoto](#) e [Getúlio Abelha](#) unem as carreiras para cantar e celebrar a estrela **Madonna**. Nessa sexta-feira (14), chega ao mercado de streaming uma versão especial da famosa "La Isla Bonita".

- » Em parceria inédita, Daniel Peixoto e Felipe Catto regravam 'Postal de Amor'
- » Getúlio Abelha mostra lado romântico na inédita 'Sinal Fechado'; Veja o clipe da canção

A produção da faixa é assinada por DJ Chernobyl, importante nome da cena eletrônica nacional. Homenagem chega dois dias antes do 62º aniversário da Rainha do Pop.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



"La Isla Bonita" foi lançada em 1986, como o último single do disco "True Blue". Um sucesso comercial e de crítica, é simplesmente uma das músicas favoritas dos fãs de Madonna. Em 2020, a faixa ganha uma releitura pop e ainda mais tropical nas vozes de Daniel e Getúlio.

Os artistas nordestinos e LGBTs foram inspirados pelo universo de Madonna e são fãs declarados da artista. A ideia da releitura acompanha Daniel Peixoto desde 2018. Surgiu quando o cantor investiu na "The Immaculate Tribute".

Influência

Nesse espetáculo, a homenagem a Madonna passa por reimaginar o repertório da estrela. "No show, eu trazia as músicas dela para meu universo musical, sendo que 'La Isla Bonita' é a mais brasileira das suas canções e, digamos, a que mais soa como as músicas que eu e Getúlio já fazemos", define Daniel.

A pegada com elementos tão característicos da cultura brasileira revela todo o cuidado da produção.

DJ Chernobyl é reconhecido pelo trabalho com a banda gaúcha Comunidade Nin Jitsu, e é um dos nomes responsáveis pelo sucesso do funk no mercado internacional.

Tem faixas co-assinadas com Diplo e Bonde do Rolê. Nessa versão, o fã de Madonna vai ouvir a mistura entre a pegada electropop e elementos como a guitarrada e a batucada.

"La Isla Bonita" chega após Daniel lançar o single "Postal de Amor", parceria com Filipe Catto. Já Getúlio gravou "Sinal Fechado", primeiro teaser do seu próximo projeto. Juntas, elas já ultrapassam mais de 500 mil streamings nas plataformas online de cada artista.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



OUTUBRO 8, 2019 8:33 AM

GRATUITO PROGRAMAÇÃO

Getúlio Abelha, Fernando Catatau e Geração Coca-Cola estarão no Corredor Cultural Benfica



267 🔥 Seja o primeiro a comentar



Rubens Rodrigues



Getúlio Abelha (Foto: Sillas H/Divulgação)

Autores



Rubens Rodrigues
Jornalista. Na equipe do O POVO desde 2015....

PUBLICIDADE

Estão confirmadas as duas datas da edição 2019 do **Corredor Cultural Benfica**. A primeira é neste domingo, 13, em seis espaços do bairro universitário e com programação já divulgada. A segunda data está marcada para 24 de novembro próximo.

+ Fernando Catatau prepara primeiro álbum solo

A programação começa às 7 horas na Av. da Universidade e se estende aos Jardins da Reitoria, ao Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc), Tenda de Circo e ao palco da Av. da Universidade.

A Praça da Gentilândia recebe, a partir das 16 horas, shows de **Getúlio Abelha**, Fernando Catatau, Banda Sinfônica da UFC, Banda Musif e bloco Geração Coca-Cola. A programação é gratuita e vai até às 21 horas.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



EMAIL  CONTA U

TRANSFORMA ▾ INSPIRA ▾ PAUSA ▾ HORÓSCOPO ▾ NEWSLETTERS BLOGS E COLUNAS VÍDEOS ▾ ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DIVERSIDADE

Forrozeiro LGBT: "Virei cantor porque meu pai me usava para xavecar mulher"



Getúlio Abelha, 26, faz forró eletrônico que mistura deboche com temas como violência contra LGBT

Natália Eiras

Da Universa

09/04/2019 04h00

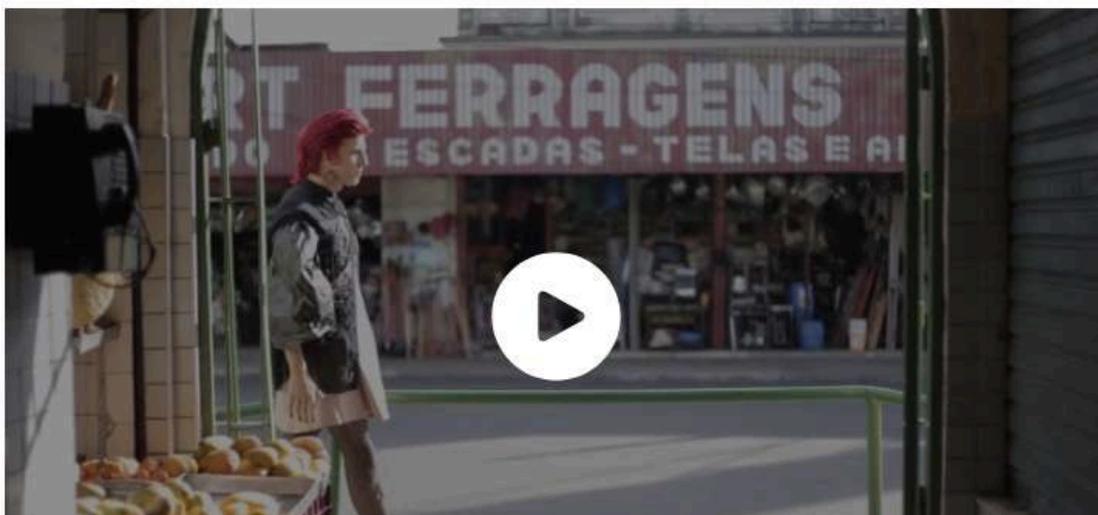
Quando o piauiense Getúlio Abelha, 26, aparece no início do clipe "Laricando", gravado em um mercado municipal de Fortaleza (CE), você não sabe se está vendo o cantor David Bowie ou a diva Lady Gaga. Mas, quando ele começa a cantar, o som está mais para Calcinha Preta. O cantor de forró eletrônico "torce o nariz" dos mais conservadores com as músicas que tratam de relacionamentos e [violência contra a população LGBT](#) com bastante deboche. "E olha, eu faço isso sem querer. Costumo dizer que se for para morrer chorando ou rindo, eu vou morrer 'chorrindo", fala em entrevista à **Universa** por telefone.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

O artista nasceu em Teresina, no Piauí. Começou a cantar ainda criança por causa do pai, que gostava da "gandaia". "Ele era o estereótipo do forrozeiro: rapariguento, tinha um carro amarelo, bebia cachaça e não pagava pensão", diz, dando risada. "A vida dele era no bar, enquanto ele me levava junto. Aí o cenário estava pronto: eu era uma criança 'estranha', que gostava de cantar, estava no cabaré, com um palco à disposição. Eu vivia dando show, cantando no karaokê", conta. A música favorita dele, na infância, era "Garçom", de Reginaldo Rossi. "Cantava tão mal, era um horror". O pai incentivava esse lado performático do menino. "Ele me usava para xavecar mulher, se gabava que eu era filho dele e elas ficavam interessadas."

Com cabelo vermelho e looks conceituais, O clipe de Getúlio Abelha "Laricado" conta com mais de 110 mil visualizações, mas ele não sabe se é cantor, diretor ou roteirista. "Isso de música é muito recente". [Getúlio também não sabe se é um homem ou uma mulher](#). "Todo dia eu me sinto de uma forma. Não faço a mínima ideia do que sou, mas não penso muito nisso. Deixo acontecer", fala. Por uma questão de clareza, o artista permitiu que a reportagem o tratasse no masculino. "Mas você podia deixar o povo tudo doidinho, cada hora me chamando de uma coisa".



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

O artista não pensa sobre o próprio gênero por acreditar que tem outras prioridades para ocupar sua mente. "Tem questões mais urgentes para mim, como [a violência contra pessoas da comunidade LGBT](#)", afirma. Na última semana, por exemplo, Getúlio viu uma amiga levar um tiro no joelho. "Estávamos saindo de um bairro, passou uma moto e atiraram nela", conta. Ele acredita que foi um caso de homofobia. "Nem tentaram assaltar a gente. Apenas dispararam", diz. O artista, porém, nunca foi agredido na rua. "Eu sou o Homem-Aranha. Para me pegar, é difícil. Saio correndo, pulo muro. Estou sempre pronto para a briga, mas o que mais faço é fugir", fala.



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

A violência é um dos temas de seus shows, que, segundo ele, pode fazer o público chorar, mas também inclui humor e momentos sem sentido. "O povo mais crítico, mais militante, reclama disso. Eu me sinto um pouco culpado, porque fico em conflito: trato de assuntos como morte, mas de um jeito debochado. Mas acho que isso é mais um sentimento de culpa minha", fala. "Eu fui criado para ser assim. É uma característica do povo Piauí e do Ceará, de tratar as coisas com humor." Getúlio diz que o receio da morte desperta seu lado escrachado. "Se alguém vir me dar uma facada, eu vou dar um gritão e fazer um show."

"Somos obrigados a estar em uma guerra"

Assim como "distorce" o forró eletrônico, Getúlio Abelha também tenta mudar a própria família unindo o choque de seu visual com o didatismo na hora de conversar com eles. "Quando eu tinha 16 anos e meu pai percebeu que eu era marmota, como a gente fala sobre uma pessoa fora do comum, falei para ele se acostumar. Ele sempre foi de me fantasiar, então não era agora que eu iria mudar", afirma. "Ele sempre me respeitou muito como uma pessoa LGBT, porque sempre fui muito didático ao falar com ele. Meu pai, no entanto, ainda é muito machista, então converso com ele, tento ser útil."

Segundo o cantor, o didatismo é a sua principal arma em uma "batalha" que a comunidade LGBT é obrigada a lutar todos os dias. "À medida que estamos conquistando espaços de sobrevivência, a gente também tem enfrentado uma reação mais violenta. O nosso time tem se expandido, mas essa guerra tem aumentado. Nós ficamos na defensiva em uma guerra que não é uma escolha para as pessoas LGBT, mas que é o único jeito de resistirmos", afirma. "Não é bom, não é divertido, nem deveria ser preciso, mas já que estamos aí, a gente luta, né?"

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



getulioabelha
Dinheiro Vivo

Ver perfil



[Visualizar mais no Instagram](#)



2,492 curtidas



Adicione um comentário...



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

OPOVO online

FEVEREIRO 9, 2019 10:30 AM

MÚSICA SÍNTESE

“Aquenda”, Carnaval e o corpo político de Getúlio Abelha



686 🔥 Seja o primeiro a comentar 💬



Rubens Rodrigues



Autores



Rubens Rodrigues
É repórter do OPOVO desde 2015. Em...



Tags

Amy Lee Angra Ar...

Getúlio Abelha prefere usar calcinha. “Aquenda”, nova música do artista piauiense radicado no Ceará, canta sobre a hipocrisia que não cabe numa peça de roupa como aposta para o **Carnaval** – entrando na gama de artistas populares que investem no possível hit do verão.

A música trata do uso da **calcinha** como símbolo da liberdade e **ato político**, sem entrar no lugar de fala da “galera que prefere usar cueca”, em referência às mulheres que fazem uso da peça conhecida pelo chamado vestuário masculino.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Há também um recado para a sociedade alienada com os reais efeitos da história do Brasil, como no seguinte verso: “Você pare de frescura e vá ensinar pra elas o que foi a ditadura / Isso, sim, é um problema / Isso, sim, é uma sequela”.

A sonoridade é também uma curiosa combinação do que Getúlio tem apresentado no próprio repertório. Das batidas frenéticas do tecnobrega ao forró, sem deixar de ser pop e de brincar com outras referências sonoras. Destaque para o arranjo com forte presença de sintetizadores, sanfona, triângulo e guitarra.

A música ganhou lyric vídeo:



Não é a primeira vez que o artista aposta na crítica ao conservadorismo. O clipe de “**Tamanco de Fogo**“, lançado em novembro de 2018, faz duras críticas ao fanatismo religioso e ao discurso de ódio. Getúlio foi um dos convidados na primeira temporada do **podcast Fora da Ordem**.



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Feira da Música

Getúlio faz show em Fortaleza no próximo dia 15, na programação da **Feira da Música**, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Ele é o último a se apresentar no Palco Mineração de Asteróides, no novo Anfiteatro do equipamento cultural. Abelha sobe ao palco às 2h30min, após artistas como **Hell Lotus** (RN) e **Jessica Caitano** (PE).



Getúlio Abelha lança "Aquenda", sua aposta para o Carnaval

A música já está disponível em todas as plataformas digitais. O clipe oficial será lançado em breve

08/02/2019 17:44:22



Mais Lidas

- 1 Confira guia de Pré-Carnaval para curtir este fim de semana em Fortaleza
- 2 Shopping de Fortaleza recebe parque temático do Pica-Pau
- 3 Confira lugares onde comprar glitter ecológico em Fortaleza
- 4 De "A Forma da Água" a "Missão Impossível", confira programação

Getúlio já foi "Laricado", já usou "Tamanco de Fogo" e, agora, chega para o Carnaval vestindo calcinha vermelha. Trajar a peça íntima para compor o novo trabalho parte da necessidade do artista de desestabilizar ideias presentes nas "mentes ignorantes", segundo ele mesmo define. Essa inquietação se reflete em "Aquenda", faixa lançada nesta sexta-feira, 8, em todas as plataformas digitais. Para a música, Getúlio planeja dois clipes: um **lyric -já lançado-**, e vídeo "quase cinematográfico", como descreve o artista, que propõe uma experiência dupla a quem assistir. O clipe oficial será lançado em breve.

"Aquenda" chega pronta para ser tocada a exaustão durante os dias de folia. Abelha não se importa em lançar uma música que possa ter prazo curto de validade – premissa comum em músicas que "hitam" no período folião. "A música, por conta própria, vai pra algum lugar na história ou no esquecimento das pessoas", pondera. No meio LGBTQI+, o termo "aquendar" é o mesmo que "pegar de jeito".

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

A aposta de Getúlio apresenta vários elementos tipicamente regionais, que dialogam com as batidas de forró, tecnobrega – ritmos muito característicos das bandas de cá. As gírias também remetem a um Nordeste que ele descreve como “infinito”. Mesmo falando em “penduricalho”, o artista não demonstra receio de restringir, em termos geográficos, seu trabalho. “Tudo é restrito, tudo chega a um limite, me preocupo mais em fazer o que acho necessário para as minhas angústias no momento”, rebate.

Ao **Vida&Arte**, o piauiense conta que o primeiro desejo foi de gravar um álbum. Contudo, o processo de concepção do trabalho é lento e caro. Já o single consegue, segundo ele, sanar emergências de coisas que, enquanto artista, precisa dizer.

Na letra, Getúlio coloca em questão a alienação das pessoas em relação à história recente do País. A ditadura militar e o conservadorismo também entraram em “Aquenda”. O artista explica que se sente perdido em relação ao que define ser caos da falta e do excesso de informações que circulam atualmente. “Enquanto artista sinto que minha única saída é, através da arte, impedir que o poder conservador se alastre, criar fogo e movimentar pessoas”, provoca.

Os fãs do artista poderão ver a música cantada ao vivo, pela primeira vez, no dia 15 de fevereiro, durante show no Dragão do Mar. Durante o Carnaval, Getúlio Abelha estará em Recife, onde será atração no Festival Recbeat.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



ENTREVISTA

O humor e a contestação no forró eletrônico de Getúlio Abelha

André Cabette Fábio 17 Mar 2019 (atualizado 21/Mar 12h28)

Artista piauiense radicado em Fortaleza se lançou com single no YouTube e vem trilhando carreira em festivais de música alternativa pelo Brasil



FOTO: REPRODUÇÃO



GETÚLIO ABELHA EM IMAGEM DE PROMOÇÃO DO SINGLE 'AQUENDA'

MAIS RECENTES

EXPRESSO As políticas que tentam ampliar o acesso ao cinema no Brasil Natan Novel e Mariana Vieck

ESPECIAL Quem foi Carolina Maria de Jesus, referência literária Caroline Souza e Luísa Gomes

EXPRESSO Por que as gigantes tecnologia investem em habitação nos EUA Cesar Gag

EXPRESSO O general demitido relação de Bolsonaro com o militares Jessica Brandino

EXPRESSO Irã-Iraque: como o protestos em Bagdá reaviva antigas tensões João Paulo Charleux

GRÁFICOS

Nascido em Teresina, capital do Piauí, Getúlio Cavalcante partiu em 2011 para estudar teatro em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará. Ele nunca chegou a concluir o curso, mas se ligou à cena cultural da cidade, onde vive até hoje.

No final de 2017, lançou-se como cantor de forró eletrônico com o nome artístico Getúlio Abelha, com letras libertárias e delirantes, que debocham dos bons costumes e glorificam o comportamento fora do padrão. Seu primeiro single foi "Laricado", em que marca de se encontrar com uma pessoa e avisa "se eu não comer comida, eu vou comer você, você vai me comer".

Getúlio gravou o clipe no mercado público São Sebastião, interagindo em um dia comum com trabalhadores e frequentadores, assim como com algumas das mercadorias. Lançado no YouTube, o vídeo viralizou e ganhou menções na mídia local.



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Em março de 2018, lançou seu segundo single, “Tamanco de Fogo”, em que exige “me deixa com meu capeta”, canta como se estivesse possuído por um demônio e promete que vai usar seu tamanco de fogo para “pisar em quem me odiar”.

Acompanhado de banda e dos dançarinos Maricota e Querino, fez sua primeira apresentação em abril de 2018, abrindo show para a cantora carioca Letrux, no festival alternativo de Fortaleza [Maloca do Dragão](#). Foi então convidado para festivais de música alternativa de diversas capitais, em que apresenta seus singles ao lado de faixas não gravadas em estúdio e covers.

Em fevereiro de 2019, lançou “Aquenda”. A letra traz palavras do dialeto LGBTI pajubá (“aquendar” significa esconder o pênis, pressionando-o em direção ao períneo). O lançamento foi pouco antes de se apresentar no festival Rec-Beat, no Carnaval de 2019 de Recife, na mesma noite e palco de Pablló Vittar. O **Nexo** conversou com Getúlio sobre suas influências e sobre como ele enxerga o que faz.

FOTO: DIVULGAÇÃO



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Pode falar de onde vem e como se aproximou da arte?

GETÚLIO ABELHA É difícil, tenho dez cabeças, dez personalidades diferentes [risos]. Meu nome é Getúlio Cavalcante, não sei se isso importa. Nasci em Teresina, capital do Piauí, terra quente, desgraçada. Meus pais não passaram muito tempo casados, se separaram muito cedo, e eu tive uma infância dividida entre duas famílias. O fim de semana eu tinha que passar com meu pai, que morava sozinho e era muito farreador. Todo final de semana estava em bar, botequim, cabaré. Ao invés de estar brincando, eu tinha um contato muito forte com a noite, com o forró, o brega, esses ritmos teresinenses.

Como não estava brincando com coisas normais, com outras crianças, o que me distraía era a música. Eu sempre pedia para cantar nas serestas, com o tecladista etc. Meu pai sempre gostou de atenção, e gostava de ter um filho que chamava atenção. A criança que cantava no bar era uma ferramenta de conquista de mulheres para ele. Eu, criança inocente, gostava disso, queria ser ator, cantor etc. Ele aceitava, me fantasiava, apostava nisso, tinha um amigo que fazia música e eu cheguei a fazer uma chamada "A Festa", bem Ivete Sangalo.



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

A minha mãe tocava violão, jogava voleibol, cantava, e o marido dela, meu padrasto, era fotógrafo. Com eles, tive contato com a arte de uma forma mais sofisticada. Ele [o padrasto] fazia ensaios fotográficos comigo, quando tinha propaganda de TV e ele precisava, me chamava, eu ia para o estúdio. Quando era adolescente, trabalhei com ele editando álbuns. De alguma maneira, isso aguçou minha percepção.

Como foi chegar a Fortaleza?

GETÚLIO ABELHA Fui pra Fortaleza no final de 2011 estudar teatro na Federal do Ceará. Eu era um ótimo aluno de teatro, mas fui começando a me encontrar com pessoas que entendiam melhor esse bug e essa bagunça que eu sou, comecei a fazer peças que me representavam. Cheguei em um ponto em que a peça que eu fazia não era um personagem só, era um acontecimento, uma entrega. Foi aí que vi que a universidade não servia para mim. Viajei a algumas cidades fazendo teatro, mas um dia, cansado da violência em Fortaleza e acreditando que as coisas para mim estariam em outras cidades, peguei uma mochila e inventei de ir para Florianópolis.

Fiquei tentando arrumar emprego, sempre tentava apresentar algum trabalho meu, fazia uma performance de música, teatro, dança cinema. Não aguentei, fui para São Paulo, não aguentei, fui para o Paraguai, fiz a linha mochileiro, "I'm not a girl, not yet a woman" [[canção de Britney Spears](#)]. Voltei para Fortaleza e comecei a experimentar, a brincar com vídeos, e aprofundei a ideia de que iria cantar, entrar na música e fazer algo mais pop.

Eu amava fazer teatro, mas me incomodava o circuito fechado com as mesmas pessoas, ou algo acadêmico demais. Queria uma vida em que as minhas atitudes e comportamento pudessem fazer efeito, que a tia do picolé, o motorista de ônibus lidassem com a minha presença. Por isso, larguei a universidade e decidi ir para a música popular.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Como você se lançou na música?

GETÚLIO ABELHA Um dia eu estava em um bar do bairro de Benfica [em Fortaleza], que é de convívio muito jovem, universitário, com uma movimentação muito grande. Eu estava um outro dia em um bar em que tinha tido uma chacina um tempo antes, em que tinham chegado uns caras atirando, e fiz [a música] “Laricado”. Uma semana depois, fui atrás de qualquer pessoa do mundo que fosse me ajudar a produzir. Depois, fui para um mercado muito popular de Fortaleza, sem pedir permissão, chutei a porta, fiz o clipe e lancei.

As pessoas do meio acadêmico diziam “valha, o que é isso?”; as pessoas que não me conheciam, “valha, o que é isso?”; o jornal, “valha, o que é isso?”; tentando entender meu conceito, minha referência. Eu só sou inquieta, a busca da referência, do conceito, está atrelada à coisa acadêmica que é do que eu estava fugindo. O que acontece hoje é a mãe evangélica de um garoto não entender por que gosta do garoto de cabelo vermelho, mas gosta. Ou de eu aparecer em um quadro desses programas mais populares, que falam de violência, de um garoto assassinado na favela.

“Laricado” foi dezembro de 2017, “Tamanco de fogo” saiu em março de 2018. Eu estreei, fiz meu primeiro show, no [festival] Maloca do Dragão, mais voltado a artistas novos, alternativos.



GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Montamos o show em dez dias, mas fiz a linha Madonna, queria telão, projeção, me juntei com Maricota, Querino [dançarinos], e uma galera que faz uns trabalhos mais underground, do [coletivo] Chorumex, do Rio de Janeiro e pessoas aleatórias da cidade. Fomos de bike para o show, pedalando, e voltamos pedalando. Para mim significa muito colocar minha própria bicicleta do dia a dia no palco. Não me interessa uma figurinista “babadeira que vai fazer um look bafo”, pensamos dois dias antes no que vamos vestir.

De um modo geral, é assim que funciona meu processo artístico, gosto de deixar esse espaço aberto para a vida dizer, sem me preocupar com critérios de sofisticação. Fiz a abertura da Letrux, aí acabou-se. Nesse Maloca Dragão tinha vários curadores, fui convidado para o Se Rasgo, de Belém, o BR-185, em São Luís, a SIM [Semana Internacional de Música], em São Paulo, e inclusive o Rec-Beat [festival de música alternativa que acontece em Recife durante o Carnaval]. Isso tudo nos últimos cinco meses.

Isso de fazer show já me colocou em um lugar de música mais consistente. Até então, a pessoa via “Laricado” e pensava o que é isso? É um youtuber? Quando faz show ganha outro patamar de consistência.

Quais são suas referências?

GETÚLIO ABELHA É tudo misturado, não dá nem para explicar. Tem um meme que é “como as mentes abertas veem a sexualidade”, aí aparecem várias cores, lado a lado; e “como realmente é?”, aparece um monte de tinta misturada, em proporções loucas.

Uma coisa que ouço muito é “não entendo, mas gosto”, que eu acho ótimo. Toda hora tentam me ligar com algum cantor, e uma amiga disse que isso é muito bom, porque tentam aliviar o processamento daquilo que não entendem, comparando com alguma referência muito diferente.

É Mamonas Assassinas? Marilyn Manson? Joelma do Calypso? Madonna? Não sabem de onde vêm, e nem eu. É um conjunto de coisas que vem do subconsciente e que depois a gente reconhece. Eu ouvia muito pop quando era adolescente, que é geral agudo, e eu perguntava como podia cantar. O Zé Ramalho me inspirou muito porque tem voz grave.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



A Joelma do Calypso eu acho revolucionário, uma gata que espalha pelo Brasil um ritmo eletrônico calipso que ninguém sabe o que é e fala assim [emposta a voz e faz interjeições], vira e bate o cabelo, é louca. Calcinha Preta é uma referência enorme para mim, quando criança eu ia para os shows e sonhava com as cantoras. É o forró mais alucinógeno que conheço, as capas dos DVDs são psicodélicas, o forró tem muita guitarra, e os músicos tem cabelo enorme na cintura.

Eu coloquei o nome Getúlio Abelha porque uma das cantoras do Calcinha Preta é Paulinha Abelha. Mas eu odeio meu nome artístico, com nome próprio, como se assinasse um documento. Ai que ódio, por que eu não coloquei um nome escatológico? O pior que não reconhecem muito [Calcinha Preta] porque não é tropicalismo, não é rock'n'roll, está nesse lugar "tosco", que vem do Nordeste. No colégio as pessoas gostavam de Pitty, Slipknot, tudo que foge disso.

Fui olhar para minha história, em vez de buscar referências que eram consideradas "legais", pensei no que passou pela minha cabeça, e comecei a olhar para o forró. Há cinco anos uma cantora como a Pablló Vittar estaria fazendo uma linha Azaelia Banks. Se a Pablló, ou eu estamos acontecendo hoje é porque precisou de muito empoderamento, uma coisa que vem da nossa geração, para as pessoas poderem dizer como isso é legal. Fico ouriçado de trabalhar nessa movimentação do forró.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

Em ‘Tamanco de Fogo’, você fala sobre te ‘deixarem em paz com seu capeta’. Qual é sua relação com religião?

GETÚLIO ABELHA Sendo irônico, “graças a Deus”, minha família foi tranquila. Minha mãe é umbandista, a relação com religião é outra. Mas muita gente que é filho de evangélico, sofreu muito em casa e se identifica. E essa invasão evangélica está acontecendo no país todo, é uma repressão macro que eu sinto. O Bolsonaro ganhar, o Marco Feliciano, as igrejas, se fortalecerem, você entrar em um ponto de ônibus da periferia e ver essa histeria das pessoas pregando.

Uma vez eu comecei a fingir uma incorporação, fiquei histérica, tremi revirando o olho, dei para ele o espetáculo que ele queria. Se eu não permitir meu corpo minha mente de ter esse extravasamento vou enlouquecer, não quero ser vítima dessa opressão, crio esses momentos de delírio para poder extravasar.

Não quero adoecer, não quero que as pessoas adoçam e fiquem loucas numa militância específica de textão ou trabalho social. Nem sempre vou passar um textão para o evangélico, vou dar o espetáculo que ele quer, porque isso vai me relaxar e dar outro resultado. Estamos muito viciados nos textos na internet, um ctrl+c ctrl+v de frase de efeito que vem da militância. Delirar às vezes é bom para não deixar nosso tempo de vida ser consumido pelas dores.

Quais são seus próximos passos?

GETÚLIO ABELHA Meu objetivo é gravar um CD, tenho necessidade de deixar essa história contada em um álbum, primeira música, segunda música, para disseminar um pouco mais. Apesar de o mercado estar completamente alterado, um CD, um álbum é uma base para construir. Está tudo muito tenso, duro, por todos os lados, até quando as pessoas vão fazer uma proposta de show ou parceria.

Eu ajo de uma maneira muito absurda e de repente levo as pessoas ao sonho. Acho que meu instinto natural de gritar, delirar, traz alívio, ajuda as pessoas a se entregarem para certos lados da vida. Coloca a melancia no pescoço e vai para a padaria, torna a vida real em um sonho. Você não vai acreditar naquilo tanto quanto as pessoas que estão ali.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

METRÓPOLES

VOZES LGBT

VOZES LGBT

Getúlio Abelha, o forrozeiro que mistura Calcinha Preta e Britney

O cantor está ganhando fama no Brasil inteiro com um jeito inusitado de refazer o ritmo nordestino



ÍTALO DAMASCENO
italods84@gmail.com

Se você ainda não ouviu falar de Getúlio Abelha prepare-se porque a partir de novembro o nome dele vai estourar. E não sou eu que estou dizendo isso, são os festivais de música pelo país.

Para começo de conversa, Abelha é um cantor de forró. Quando ele saiu de um bar às pressas, decidido a escrever o hit do verão, ele mirava no grupo Calcinha Preta. A composição da letra, da melodia, a performance do clipe, tudo vem dos forrós que ele escutava na infância (Limão com Mel, Tropikália, Mastruz com Leite). Até seu nome artístico foi composto usando o sobrenome da cantora Paulinha Abelha, vocalista da Calcinha.

Nascido em Teresina, foi para Fortaleza cursar Teatro na Universidade Federal do Ceará. Seis anos se passaram sem concluir o curso. Todos aqueles pensadores da arte dramática e seus textos milenares não davam voz ao que o jovem queria dizer nos palcos. Essa vontade de quebrar as estruturas levou à criação de Vagabundos, uma peça sem texto ou personagens, mas com 25 atores em cena.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO



Depois dessa experiência exitosa, gerou-se uma certa expectativa que ele fosse para uma cidade maior e mais receptiva a seu talento. Ele então pegou suas coisas e partiu rumo a Florianópolis (SC). Numa jornada de um ano – seis meses de ida, seis de volta –, Getúlio ia para onde o vento o levasse, chegando até a Argentina. Conhecendo pessoas, arrumando trabalhos, descobrindo o mundo e a si mesmo. De volta a Fortaleza, resolveu assumir para si mesmo: seria cantor de forró.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

DIÁRIO de
PERNAMBUCO

Música **Enfrentamentos, referências e novidades de Getúlio Abelha. Confira a entrevista**

Por: Emmanuel Bento - Diário de Pernambuco

Publicado em: 28/09/2019 08:01 Atualizado em: 27/09/2019 19:49



Foto: Sillas H/Divulgação

O Cais da Alfândega, no Bairro do Recife, estava lotado para realização do Festival Rec-Beat no domingo de carnaval de 2019, muito por conta da drag queen mainstream Pablo Vittar. Mas o público iria cair nos ensejos de um outro artista bem mais alternativo, porém igualmente nordestino e queer. Getúlio Abelha conquistou parte da cena alternativa recifense com seu forró performático e sagaz.

O piauiense retorna à capital pernambucana pela primeira vez neste sábado (28), como atração da festa Balbúrdia, uma parceria entre os selos Rec-Beat e Terça do Vinil. Será no Catamaran, no bairro de São José, a partir das 22h. Heavy Baile (RJ), Shevchenko e Elloco (PE), DJ 440 (PE) e DJ Milena Cinismo (PE) completam a programação.

Os motivos que levaram o público do Rec-Beat ao furor com Getúlio naquele domingo carnavalesco resumem o "por quê" do falatório em torno do artista. Primeiro, ele explora sucessos do forró na década de 2000, como Calcinha Preta e Forrozão Tropikália. Em segundo, mescla essas referências afetivas das massas nordestinas com uma performance bastante provocativa e debochada.

Suas letras autorais seguem a mesma linha: "Ela não tem uma boceta e nem por isso vai te dar / Eu não tenho uma boceta e nem por isso eu não vou dar", diz o refrão de *Tamanco de fogo*. É quase como um Falcão millennial e queer, que explora enfrentamentos mais atuais.

Nascido em Teresina, Getúlio foi para Fortaleza (CE) cursar Teatro na Universidade Federal do Ceará. Chegou a criar uma peça intitulada Vagabundos, com 25 atores em cena, mas sem texto ou personagens. Iniciou uma jornada de viagens que o levou até a Argentina e, ao voltar para Fortaleza, decidiu que iria cantar forró. Em entrevista ao *Viver*, o cantor revela um pouco suas motivações, referências e futuros projetos.

GETÚLIO ABELHA

CURRÍCULO

ENTREVISTA - Getúlio Abelha, cantor



Foto: Sillas H/Divulgação

O forró é um ritmo popular no Nordeste, mas que também expressa o conservadorismo da região. Seu trabalho é uma resposta a isso?

Quando eu fui resgatar a minha influência musical mais significativa e honesta foi o forró que prevaleceu, aí percebi que ele associado a meu jeito e comportamento poderia gerar muita coisa boa. Não é somente uma resposta ao conservadorismo, mas caiu perfeitamente como uma ferramenta para isso. Tudo aconteceu da melhor forma para eu alcançar o público de massa na região.

Você se inspira em bandas de forró que faziam sucesso no Nordeste durante os anos 2000, certo? Quais são?

Calcinha Preta, Mastruz com leite, Luiz Gonzaga, Brasas do Forró, Limão com Mel, Cavaleiros, Calypso, Magníficos, Companhia do Calypso, Balança Neném, Aviões do Forró, Sacode. Vixe... A lista é longa, vou parar.

Você foi bastante fã da Britney Spears e chegou a subir no palco dela no show de Rio de Janeiro, em 2011. Acha que ela aparece de alguma forma no seu trabalho?

A Britney é algo que foi marcante na minha adolescência. Eu ainda tenho carinho por ela, mas não me considero mais fã. Queria que ela ficasse bem na vida pessoal, pois foi muito maltratada e acabou perdendo muita coisa enquanto artista. Sem ironias, com ela aprendi muito sobre o que não quero pra minha trajetória.

Como chegou você chegou ao produtor cultural Gutie, que é pernambucano?

O meu primeiro show foi realizado no Maloca Dragão, em Fortaleza. O local promove a cena cearense, levando produtores e curadores de todo o Brasil para assistir o festival. O Gutie assistiu o meu show, que foi muito bem recebido por todos. No ano seguinte, fui convidado para o Rec-Beat, um evento histórico produzido por ele. O público também recebeu positivamente. Em seguida começamos a trocar ideias de possíveis parcerias profissionais e eu abri o jogo dizendo: "E aí boy, tá afim?"

Você foi um dos nomes mais comentados do Rec-Beat de 2019. Como foi para você realizar aquele show no domingo?

Foi tipo um encontro bem sucedido. Como comer um bolo de chocolate muito gostoso, ou então tomar banho de piscina sem cloro num dia muito quente. Eu amei.

Ao visitar sua página no Spotify, encontramos vários singles avulsos. Pretende lançar um álbum em breve? Pode adiantar algo sobre ele?

Estou gravando ela. A primeira parte foi gravada essa semana no estúdio Floresta Sonora em Belém e a segunda será em Fortaleza, uma parte feita em parceria e outra com dinheiro que estou juntando de cachês. Será um álbum de forró e brega, independente e que explora várias vertentes musicais entre o Norte e o Nordeste.

"Muita baixaria gostosa"

| MÚSICA | Getúlio Abelha adianta seus planos para 2019 que, dentre outros projetos, está o lançamento de seu primeiro álbum

05/01/2019 01:30:00



NULL

[FOTO1]

Se pudéssemos resumir em uma palavra toda a movimentação pela qual Getúlio Abelha passou neste ano que findou, talvez o verbo "experimentar" soasse como a melhor e mais condizente resposta. Para o artista, piauiense de nascença e "da terrinha" por escolha, 2018 foi um momento único - talvez decisivo - entre

vários de sua trajetória, iniciada, diga-se de passagem, na área do teatro. Porém sem surpresas, segundo ele. "Não chegou a ser uma surpresa porque eu tinha um objetivo e uma necessidade de me comunicar com outros públicos e eu achava que através da música, da internet e de shows, vídeos, etc., era uma

possibilidade de eu mostrar muito mais sobre mim", explicou.

E assim tem sido: do sucesso e popularidade obtidos a partir do clipe *Laricado* (2017) ao conhecimento geral do público de um Getúlio "forrozeiro". "Sou um artista que experimenta muitas coisas. Acho injusto até eu dizer que sou cantor quando, na verdade, eu dirijo e roteirizo clipes, monto figurino, etc. Gosto de dizer que eu sou artista porque isso engloba mais a possibilidade de eu ter um sentimento ou um desejo e usar qualquer linguagem artística para fazer isso. Mas, no momento, eu me assumo e me coloco como cantor de forró. Só que esse lugar de cantor eu não uso tanto porque ele restringe ao que não é verdade. Não é só isso", enfatizou o canceriano de 26 anos.

2b Ouça o **podcast Fora da Ordem** com o cantor Getúlio Abelha

A estreia oficial ocorreu no Maloca Dragão e, a partir deste festival, outros em nível nacional surgiram pelo caminho, como o BR 135 (MA), o Se Rasgum (PA) e, mais recentemente, o SIM São Paulo. "O Maloca abriu muitas portas porque o evento convida curadores de vários festivais do Brasil para assistirem aos shows que eles quiserem e eu convenci essa galera a assistir o meu show num *pitching*. Aí todos eles foram e gostaram muito. No SIM São Paulo, eu tive que me inscrever. Mas entendendo que, de alguma maneira, esses festivais já tinham consciência de que eu estava por aí fazendo os corres. Temos agora uma pequena grande possibilidade de fazer o Rec Beat, que é o Carnaval do Recife (PE)", adiantou.

Foi também durante o SIM São Paulo que Getúlio Abelha perfilou na lista das 10 músicas favoritas no Spotify, através de voto popular. "Essa coisa de festival é muito importante pra mim porque geralmente eles têm interesse em colocar novos artistas e o público tem interesse de conhecer novos artistas. É como se eu ganhasse um público ali e o público me ganhasse. As pessoas vão assistir sem saber o que é Getúlio Abelha e, quando pensam, entra a bicha louca e faz tudo o que tem que fazer e, quando acaba, tá todo mundo me abraçando e eu abraçando todo mundo".

PUBLICIDADE

Edições Anteriores

PUBLICIDADE

Mais Lidas

- 1 Suposta isenção do PCC é investigada
- 2 Neutralidade teria assegurado a não transferência de membros para fora do Ceará
- 3 "Acho difícil essa absoluta isenção do PCC", diz socióloga
- 4 Delegado desconhece prisão de membros do PCC durante os ataques
- 5 Para secretário, grupo paulista não está na cadeia de comando